

Tendências do mercado de livros no Brasil – um panorama e os best-sellers de ficção nacional (2000-2009)¹

Trends on Brazilian book market – fiction best sellers by Brazilian writers (2000-2009)

■ SANDRA REIMÃO*

RESUMO

Esse artigo está dividido em duas partes: na primeira retratamos o mercado de livros no Brasil entre os anos 2000 e 2009 a partir de dados quantitativos gerais; na segunda parte buscamos entender o mercado livreiro brasileiro a partir das listas de livros mais vendidos e discutimos especialmente a questão da presença do autor nacional de ficção. Nossas conclusões apontam para um momento de inegável crescimento quantitativo do mercado, pujança essa que não está se refletindo em termos de renovação, pois vemos que para grandes tiragens com amplas campanhas de lançamento as editoras, na maior parte do tempo, arriscam pouco, repetindo aqui os *best-sellers* mundiais da cultura anglo-saxã ou, no caso de autor brasileiro, pessoas públicas já conhecidas especialmente através da televisão.

Palavras-chave: Livros, mercado editorial, ficção, autor brasileiro

ABSTRACT

The first part of this paper describes Brazilian general book market quantitative data on the period from 2000 to 2009; the second part analyzes the list of best sellers in Brazil on that period, focusing on the presence of Brazilian fiction writers on it. Our analysis points to the conclusion that there is an undeniable quantitative increase on such market but it is not accompanied by innovation. Most titles are world wide best sellers from Anglo-Saxon culture that receive massive publishing campaign and issuing, and represent very little risk to the publishing industry. As for Brazilian writers, they were already well known, especially from TV.

Keywords: Books, publishing industry, fiction. Brazilian writers

* Professora Livre-docente da Universidade de São Paulo na Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) e no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Escola de Comunicações e Artes (PPGCOM-ECA). Pesquisadora de Produtividade em Pesquisa do CNPq. E-mail: sandra.reimao@gmail.com

1. Uma versão deste trabalho foi apresentada no CONFIBERCOM – Congresso Mundial de Comunicação Ibero-americana, 2011.

OS NÚMEROS DOS LIVROS

OS DADOS SOBRE publicação de livros no Brasil na primeira década do século XXI caracterizam um estado e propiciam um prognóstico altamente favorável para o leitor: progressivo aumento no número de títulos e de exemplares editados e decréscimo do preço, ou seja, expansão da bibliodiversidade, aumento dos bens e da facilidade do acesso pela diminuição dos entraves econômicos. Quanto ao acesso, verifica-se também uma reorganização da cadeia de distribuição com expansão de outros canais de comércio de livros, além das livrarias. Por fim, notamos que a grande maioria de livros editados no País é de autoria de brasileiros.

Vejam os alguns dados que subsidiam as afirmações acima:

O número de exemplares de livros produzidos no Brasil, por ano, entre 2000 e 2009, descontando-se algumas oscilações anuais, é, grosso modo, um movimento crescente. Em 2000 foram produzidos no País 329 milhões, e, em 2009, 386 milhões.

Total de exemplares de livros produzidos no Brasil por ano de 2000 a 2009 (Fonte: CBL e Hallewell, 2005: 741.)									
2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
329 milhões	331 milhões	338 milhões	299 milhões	320 milhões	306 milhões	320 milhões	351 milhões	340 milhões	386 milhões

Detalhemos um pouco mais os dados referentes aos anos 2008 e 2009:

Segundo o documento *Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro em 2009*, produzido pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas – FIPE, da Universidade de São Paulo, USP, para a Câmara Brasileira do Livro, CBL, e para o Sindicato Nacional dos Livreiros, SNEL, em paralelo ao crescimento na produção de exemplares de livros entre 2008 e 2009 (da ordem de 13,5%) também pode ser observado o crescimento do número de títulos publicados em primeira edição (14,88%) e na comercialização geral de livros (11,3%). Como atestam as duas tabelas abaixo:

Títulos editados e exemplares produzidos – Total em 1ª edição e reedição – 2008 e 2009 (Fonte: FIPE/ CBL/ SNEL)						
PRODUÇÃO	Títulos			Exemplares		
	2008	2009	Var. %	2008	2009	Var. %
1a. Edição	19.174	22.027	14,88	130.109.195	154.471.507	18,72
Reedição	31.955	30.483	-4,61	210.165.000	231.895.629	10,34
TOTAL	51.129	52.509	2,70	340.274.195	386.367.136	13,55

Total de exemplares comercializados por ano (incluindo compras governamentais) (Fonte: FIPE/ CBL/ SNEL)		
2008	2009	Var %
333.264.519	370.938.509	11,3

Outro dado que indica benefícios para o leitor e que merece ser altamente comemorado, apontado por essa pesquisa da FIPE, é a queda do preço. O valor médio dos livros vendidos pelas editoras às livrarias foi calculado em R\$ 11,11 em 2009; está em queda desde 2004, quando o livro custava, em média, R\$ 12,68. Em 2008, esse valor era de R\$ 11,52.

Em vista da queda do preço do livro, apesar do crescimento do setor, o faturamento mostrou apenas uma pequena melhora de 2,13%: o faturamento do setor ficou em R\$ 3,376 milhões em 2009 enquanto que no ano anterior, foram R\$ 3,305 milhões, ainda segundo dados da FIPE. Pensado o setor em âmbito nacional, o mercado do livro no Brasil representa 0,11% do PIB em 2009, o mesmo índice de 2008.

Os 386.367.136 exemplares produzidos em 2009 representam 2 livros por habitante ao ano, para uma população de 191,5 milhões de habitantes. Se pensarmos nos exemplares comercializados, esse índice cai para 1,9 livros comercializados por habitante.

Ressaltemos que os indicadores *livros produzidos* e *livros comercializados* por habitante ao ano são diferentes do *índice de leitura* de uma sociedade, pois aos livros editados em um ano somam-se os já existentes formando o conjunto dos livros daquele grupo social e, além disso, a compra é apenas uma das formas de acesso a livros. Especificando: a pesquisa *Retratos da leitura no Brasil*, com dados relativos a 2007, indica um índice de 4,7 livros lidos por habitante ao ano (incluindo os didáticos escolares), e, entre os leitores, ressalta que as principais formas de acesso ao livro são: empréstimo por outras pessoas (45%); compra (45%); empréstimo por biblioteca (34%) e presenteados (24%). Note-se que cada leitor entrevistado pode dar mais de uma resposta em função do número de livros a que teve acesso (Amorim, 2008: 206 e 220).

Uma questão do setor de produção de livros no Brasil que está em profunda e irreversível mudança são os canais de distribuição. Dois fatores estão impactando nessa situação: as vendas por internet e o grande crescimento da comercialização no sistema porta a porta.

A internet, através de sites de livrarias, comércio geral ou através de livrarias exclusivamente virtuais, foi a forma de comercialização de cerca de 3,6% dos livros vendidos no país, em 2009 (segundo o relatório *Produção e vendas do setor editorial brasileiro em 2009* a venda em livrarias foi o canal de distribuição de por 42,4% dos livros comercializados no ano e, destes, 2,25% em livrarias

exclusivamente virtuais. Além dessas, 1,41% dos livros comercializados em 2009 o foram através de outros sites). O comércio de livros porta a porta, modalidade, representou 16,6% do total.

Detenhamo-nos nesse crescimento do comércio de livros no sistema porta a porta. A partir de 2008 a Avon, empresa de origem norte-americana de venda direta ao consumidor de produtos de beleza e higiene pessoal que atua no Brasil desde 1958, começou a incluir livros no catálogo de produtos que são vendidos e entregues por revendedoras nas residências dos consumidores brasileiros. Essa modalidade de venda é denominada *porta a porta*. A entrada da Avon na comercialização de livros é um dos elementos que explica o grande crescimento proporcional dessa forma de comercialização no setor.

O *porta a porta* enquanto canal de comercialização de livros está em plena expansão: em 2006, 5,4% dos livros comercializados no país o foram pelo sistema porta a porta; em 2007 esse percentual subiu para 9,61 %; em 2008, para 13,66% e em 2009 para 16,64%. A Avon e a Barsa são, atualmente, duas grandes empresas que utilizam amplamente esse tipo de comercialização: mais de um milhão de pessoas atuam como revendedores da Avon, e mais de 2.000 como representantes comerciais da Barsa no Brasil. (página eletrônica da ABDL)

Canais de comercialização – Fonte “Produção e vendas do setor editorial brasileiro em 2009”.
CBL/SNEL/FIPE – disponível em : <<http://www.abdl.com.br/site/pesquisa.php>>.

NOTA – NÃO ESTÃO INCLUIDAS AS COMPRAS GOVERNAMENTAIS – Com a inclusão destas o total de exemplares comercializados sobe para 333.264.519 em 2008 e 370.938.509 em 2009.

CANAIS	Número de Exemplares			
	2008	Participação	2009	Participação
Livrarias	96.545.732	45,64	97.053.581	42,44
Distribuidores	53.571.516	25,32	54.392.174	23,78
Porta a porta	28.895.173	13,66	38.057.622	16,64
Supermercado	3.842.277	1,82	6.653.517	2,91
Igrejas e Templos	3.027.097	1,43	5.295.510	2,32
Escolas e Colégios	4.240.509	2,00	3.841.069	1,68
Internet	1.839.356	0,87	3.232.159	1,41
Empresas	5.732.887	2,71	1.934.453	0,85
Feiras do Livro	1.258.679	0,60	1.711.518	0,75
Bancas de jornal	1.163.116	0,55	1.168.618	0,51
Marketing Direto (mala direta, clube do livro, correio)	689.433	0,33	566.708	0,25
Venda conjunta com jornais – vendas promocionais	274.464	0,13	239.818	0,10
Bibliotecas Privadas	23.270	0,01	98.396	0,04
Outros	10.438.949	4,93	14.459.146	6,32
Total – Mercado (note: sem vendas governamentais)	211.542.458	100,00	228.704.288	100,00

O crescimento do sistema de vendas de livros por comércio de porta a porta e por internet é perfeitamente explicável em vista de dois fatos: o pequeno número de livrarias no País e o fato de os livros estarem chegando à chamada *nova classe média*.

Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, PNAD, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, relativos a 2009, apontam que o número de brasileiros que compõem a nova classe média, cuja renda varia de R\$ 1.126,00 a R\$ 4.854,00 chegou a 94,9 milhões de pessoas e ultrapassou pela primeira vez os 50% da população.

Em artigo publicado no jornal *Valor Econômico* com o título *Dinamismo doméstico*, Yoshiaki Nakano, ex-secretário da Fazenda do governo Mário Covas (SP), professor e diretor da Escola de Economia de São Paulo, da Fundação Getúlio Vargas, FGV/EESP, explica essa expansão:

Do ponto de vista social é quase uma revolução: foi a ascensão da classe C, transformando-se na nova classe média brasileira. Nos últimos 15 anos essa classe passou de 32% para 52% da população, portanto representa hoje mais de 90 milhões de consumidores, incorporados ao mercado e que apropria quase a metade da renda disponível gerada no país. Com isso a economia brasileira está se convertendo numa economia com mercado de consumo em massa das maiores do mundo (Nakano, 2010).

Viviane Chaia, em um texto denominado justamente *A nova classe média* ressalta que a expansão desse segmento social inicia-se com a estabilidade financeira propiciada pelo Plano Real e expande-se com as políticas sociais do Governo Lula, e que, por serem assalariados, portanto, terem imposto de rendas deduzido diretamente da folha de pagamento, e serem usuários dos serviços públicos, essa nova classe média vai exigir mais dos governantes:

Esses 30 milhões de cidadãos recém-chegados à classe média (um terço do total) passaram a ter um novo padrão de vida, mensurável pelo acesso a novos produtos, serviços e bens imobiliários. Eles se instalaram no meio da pirâmide social em consequência da política de estabilização econômica (Plano Real) e da ampliação de políticas de inclusão social no governo Lula.

Uma alteração dessa grandeza no perfil socioeconômico do país implica, numa reavaliação do comportamento político da sociedade. Isso porque a classe média é o extrato populacional mais sensível à pesada carga tributária e à má qualidade dos serviços públicos. Seu poder é o grito. (Chaia, 2010).

Retomando a questão dos canais de comercialização de livros, observe-se que, segundo dados da Associação Nacional das Livrarias, ANL, apresentados

no *Diagnóstico do Setor Livreiro 2009*, o Brasil tem mais de 5 mil municípios e menos de 3 mil livrarias, visto que várias cidades, como Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte, concentram um grande número de livrarias, conclui-se que é bem grande o número de cidades sem nenhuma. A ANL especifica em seu site: há, no Brasil, hoje “uma livraria para cada 64.255 habitantes, enquanto a Unesco sugere uma livraria para cada 10 mil habitantes” (*Diagnóstico*^{1/4}, 2010). Mais da metade das livrarias brasileiras, 56% estão na Região Sudeste, e, destas, 864 estão no Estado de São Paulo. Cada vez mais as livrarias vendem outros produtos, como CDs, DVDs, e também se tornam locais de atividades socioculturais, com cafés, auditórios, etc., o que pode vir a dinamizar o setor.

Ressaltemos que a pesquisa *Retratos da leitura no Brasil* indicou que a falta de dinheiro, de bibliotecas e de livrarias são os motivos apontados pelos leitores (pessoas que declararam ter lido ao menos um livro nos últimos 3 meses) como impeditivos de uma maior expansão de seus hábitos de leitura (Amorim, 2008: 216).

Notemos ainda que há no Brasil uma maior quantidade de publicações de livros de autor nacional. Dados da Pesquisa *Produção e vendas do setor editorial brasileiro em 2009* apontam que dos 52.509 títulos publicados no ano, apenas 5.807, cerca de 11%, eram traduzidos. O idioma com mais traduções em 2009 foi o inglês, conforme se vê na tabela abaixo:

Livros traduzidos publicados em 2009 – idioma de origem:							
Inglês	Francês	Espanhol	Alemão	Italiano	Português (Portugal)*	Outros	Total
3.699	674	616	204	399	164	51	5.807

(* Devido às diferenças ortográficas ainda existentes, considera-se a edição de livros no Brasil escritos em português de Portugal como traduções)

* * *

OS BEST-SELLERS DE FICÇÃO DE AUTOR NACIONAL (2000-2009)

Na primeira parte deste artigo retratamos o mercado de livros no Brasil entre os anos 2000 e 2009 a partir de dados quantitativos gerais. Na segunda parte buscaremos entender o mercado livreiro brasileiro a partir de outro ângulo: o das listas de livros mais vendidos. Nosso foco são os livros de ficção de autor nacional. Para efeito de comparação, em alguns momentos abordaremos também livros de não ficção e esotéricos.

A fonte de dados sobre venda anual de livros utilizada é a revista *Veja*. A publicação realiza seu levantamento em redes de livrarias e também junto

a editoras. A escolha da fonte justifica-se pela permanência de sua atuação: a partir 15 de dezembro de 1999, quando voltou a fazer listagens anuais de livros mais vendidos, a revista o fez durante todos os anos do período que estamos enfocando, com a mesma metodologia e a mesma organização dos dados. A revista *Veja* divide seu levantamento de vendas de livros no Brasil em três segmentos: ficção, não ficção e autoajuda e esoterismo.

* * *

Olhando o conjunto dos 10 livros de ficção mais vendidos no Brasil, por ano, de 2000 a 2009 uma primeira evidência se impõe: é clara a predominância de autores estrangeiros; dos 100 livros listados, 76 deles são de autoria de estrangeiros.

Entre esses livros observam-se duas concentrações: a primeira delas, especialmente nos primeiros anos da década, dá-se em torno no sucesso mundial *Harry Potter*, criação da escritora britânica J. K. Rowling, cujos livros *Harry Potter e a pedra filosofal*, *Harry Potter e a câmara secreta* e *Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban* (editados no Brasil pela editora Rocco em 2000), *Harry Potter e o cálice de fogo* (Rocco, 2001), *Harry Potter e o enigma do Príncipe* (Rocco, 2005), *Harry Potter e as relíquias da morte* (Rocco, 2007), aparecem 16 vezes. No final da década, a concentração ocorre em títulos da autora norte-americana Stephenie Meyer, com seis citações: em 2008, *Crepúsculo* fica em 4ª colocação e *Lua Nova* em 7ª; em 2009 *Eclipse*, *Crepúsculo*, *Lua Nova* e *Amanhecer* aparecem como 2º, 3º, 4º e 5º lugares – todos publicados pela editora Intrínseca.

Não podemos deixar de notar certa aproximação entre os personagens centrais das séries *Harry Potter* e *Crepúsculo*: ambas retratam jovens com algum poder sobrenatural que nem eles mesmos compreendem, além de serem discriminados por essas características, as mesmas que lhes fortalecem e os tornam especiais. São jovens personagens que buscam entender e saber os limites de suas particularidades. As séries se distinguem, entretanto pelo tom conservador e repressor de *Crepúsculo* em oposição ao tom de descoberta, aventura e aposta nos riscos da vida dos personagens centrais da série *Harry Potter*.

Se os fenômenos mundiais *Harry Potter* e *Crepúsculo* dominaram as listas dos mais vendidos da primeira década do século XXI e podem ser vistos como causadores da baixa presença de autores brasileiros nessas listagens, temos que lembrar, por outro lado, como aspecto favorável dessa dominação que, especialmente a série *Harry Potter* tem sido frequentemente apontada como um forte ingrediente no crescimento do hábito de leitura entre jovens na última década.

Ainda na linhagem de literatura infanto-juvenil aparecem entre os livros de ficção mais vendidos no Brasil entre 2000 e 2009, *O Senhor dos Anéis – A sociedade do anel*, de J. R. R. Tolkien, em 2001 – 7º e 10º lugares (edição completa); em 2002 – 4º (edição completa) todos publicados no Brasil pela editora Martins Fontes; *A menina que roubava livros*, de Marcus Zusak (2008-1º lugar) e *O menino do pijama listrado*, John Boyne (2009-9º). Marcus Zusak é australiano e John Boyne é irlandês – ambos os livros enfocam crianças vitimadas pelo Nazismo.

Misticismo e espiritualidade podem ser observados tanto na vertente de divulgação romaneada de informações históricas do norte-americano Dan Brown em *O Código da Vinci* (2004 – 1º, 2005 – 1º, 2006 – 2º, 2007 – 5º); *Anjos e demônios* (2004 – 2º, 2005 – 2º, 2006 – 3º); *Fortaleza digital* (2005 – 3º, 2006 – 7º); *Ponto de impacto* (2005 – 8º, 2006 – 4º); *O símbolo perdido* (2009 – 7º), quanto na vertente mais psicológica do romance religioso, *A cabana*, do escritor canadense William Young, ficou em 1º lugar na lista dos mais vendidos de ficção em 2009, depois de ter ocupado a 3ª posição em 2008 – todos publicados no Brasil pela editora Sextante.

A editora Sextante foi fundada em 1998 por Geraldo Pereira e seus filhos Marcos e Tomás Pereira, filho e netos do grande editor José Olympio – que nas décadas de 1930 e 1940 lançou os escritores Guimarães Rosa e Graciliano Ramos. Como observou Gustavo Sorá, ser publicado pela José Olympio era “o sonho de todo escritor: romancistas de vanguarda e acadêmicos, críticos e autores de sucesso comercial; todos desejavam ser editados pela Livraria José Olympio” (Sorá, 2010: 11). A editora Sextante opera com a ideia de preços fixos por segmento e coleção, e preços abaixo da média do mercado. Em 2007, Marcos e Tomás Pereira se associaram a Jorge Oakim, da editora Intrínseca. As editoras Sextante e Intrínseca, além das livrarias, distribuem seus livros por canais alternativos como o sistema Avon, investem grandes quantias em *marketing* e, juntas, respondem por boa parte dos *best-sellers* traduzidos no Brasil entre 2007 e 2010.

A literatura de gênero, no caso suspense ou, mais especificamente, romances de júri, se faz presente entre os livros de ficção mais vendidos no Brasil na primeira década do século XXI, com outro norte-americano, *best-seller* mundial, John Grisham e seus *A confraria*, *A intimação*, *O rei das fraudes*, *O ultimo jurado*, todos publicados pela Editora Rocco.

Destaquemos ainda, entre os autores estrangeiros: o afegão naturalizado norte-americano Khaled Hosseini e seus sucessos *O caçador de pipas*, *A cidade do Sol* (pela editora Nova Fronteira), e Sidney Sheldon, norte-americano, falecido em 2007, um dos escritores mais vendidos em todo o mundo desde

o final dos anos 1960, com números em torno de 300 milhões de exemplares, aparece duas vezes na listas dos mais vendidos com *O céu está caindo* e *Quem tem medo do escuro*.

Há um claro domínio de escritores de língua inglesa e de cultura anglo-saxã na listagem brasileira dos livros de ficção mais vendidos nessa primeira década dos anos 2000. No entanto, em pequeno número encontram-se também, com expressiva vendagem, dois livros de literatura ibero-americana de língua espanhola: *A Festa do bode* (2000, Arx), do peruano Mario Vargas Llosa (2000 – 9º) e *Memórias de minhas putas tristes* (2005, Record), do colombiano Gabriel Garcia Marquez (2005 – 6º e 2006 – 6º); um livro de autor português, *Ensaio sobre a lucidez* (2004, Companhia das Letras), de José Saramago (2004 – 7º); e um de autor italiano, *Baudolino* (2001, Record), de Umberto Eco (2001- 9º).

Um clássico de língua francesa, *O Pequeno príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry, e um clássico da cultura árabe, *As mil e uma noites*, aparecem entre os livros de ficção de autores estrangeiros mais vendidos nos anos de 2001 e 2008 devido ao lançamento de novas edições especiais.

Em suma, o que se verifica, na lista de *best-sellers* de ficção é um predomínio do autor estrangeiro, destacadamente de cultura anglo-saxã e que já foi sucesso nesses mercados.

* * *

Em contraposição ao domínio do autor estrangeiro nas vendas de livros de ficção, há, no segmento de não ficção, uma grande presença de autores nacionais: dos 100 títulos que compõem a lista dos dez mais vendidos por ano no segmento de não ficção entre 2000 e 2009, mais da metade deles, 56, são de autoria de brasileiros.

Dráuzio Varella é o grande destaque da década com *Estação Carandiru* (2001, Companhia das Letras), obra que retrata a vida e as personalidades de detidos da Casa de Detenção de São Paulo, popularmente conhecida como Carandiru por localizar-se no bairro homônimo da cidade de São Paulo e hoje desativado. Foi o 2º livro mais vendido de 2000 e o 1º de 2001, 2002 e 2003, e *Por um fio* (2004, Companhia das Letras), relatos de experiências do médico com doentes graves, alcançou o 3º lugar em vendas em 2004 e 6º em 2005. Ao final da década outro mega sucesso nacional: *1808*, de Laurentino Gomes, 2º em 2007, 1º em 2008 e 5º em 2009. A narrativa sobre a chegada de Dom João VI e da Família Real Portuguesa ao Brasil lançou holofotes sobre o gênero divulgação histórica no final da década no País. Até setembro de 2010 o livro tinha vendido 400 mil exemplares. Em 2010 o autor lançou *1822* que trata da Independência do Brasil e em duas semanas vendeu 100 mil exemplares. Comentando seu sucesso

o autor disse à *Folha de S. Paulo* “Tento combinar dados pitorescos, análises mais profundas e perfis das pessoas” (Peres, 2010, *online*).

Confirmando o interesse do leitor brasileiro de livros de não ficção em conhecer o próprio país, citemos outros destaques da década: *Corações sujos* (2000 – 8º, 2001 – 4º) e *Olga* (2004 – 6º), de Fernando Morais; *A Ditadura envergonhada* (2002 – 4º, 2003 – 2º), *A Ditadura escancarada* (2002 – 5º, 2003 – 5º) e *A Ditadura derrotada* (2003 – 3º), de Elio Gaspari; *Amor é prosa, sexo é poesia* (2004 – 5º, 2005 – 1º) e *Pornopolítica* (2006 – 5º), de Arnaldo Jabor; *A Arte da Política*, de Fernando Henrique Cardoso (2006 – 6º); *Falcão – Meninos do tráfico*, de MV Bill e Celso Athayde (2006 – 8º); e *Lula é minha anta*, de Diogo Mainardi (2007- 5º) – todos com temas políticos da história recente.

No interior do segmento de não ficção, notamos que o misticismo/ espiritualismo se fez presente nessa década em títulos como: *As vidas de Chico Xavier* (2003 – 8º e 2004 – 9º), de Marcelo Souto Maior, e *Perdas e ganhos* (2004 – 1º e 2005 – 5º) e *Pensar é transgredir* (2004 – 2º), de Lya Luft.

Em um âmbito temático que poderíamos chamar de comportamento social, aparecem livros como: *Quase tudo*, de Danuza Leão (2005 – 4º); *O Mago*, de Fernando Morais, biografia de Raul Seixas (2008 – 8º), e *Noites Tropicais* (2000 – 4º) e *Vale tudo* (2008 – 5º), de Nelson Motta. Os três últimos citados mesclam história recente do país, comportamentos de grupos sociais e história da Música Popular Brasileira.

No tema música brasileira e livros, não podemos deixar de citar um fato: dias depois de lançada, a biografia *Roberto Carlos em detalhes*, escrita por Paulo Cesar de Araujo, foi alvo de dois processos na Justiça, movidos pelo músico, um contra a editora e outro contra o autor, e que em abril de 2007 em um acordo polêmico, a Editora Planeta concordou em retirar o livro das lojas. Mesmo assim, *Roberto Carlos em detalhes* ficou em 10º lugar nas vendas de 2007.

Paulo Coelho, em 2 de maio de 2007, em artigo intitulado *O que é contexto desfavorável?*, publicado na *Folha de S. Paulo* se posicionou séria é lucidamente contra o acordo feito entre a Editora Planeta e o cantor Roberto Carlos. Citemos:

(A editora ao concordar com a retirada do livro de circulação) ...está colaborando para que comece a se criar um sério precedente – a volta da censura. Roberto Carlos tem muito mais anos na mídia do que eu; já devia ter se acostumado. Continuarei comprando seus discos, mas estou extremamente chocado com sua atitude infantil, como se grande parte das coisas que li na imprensa justificando a razão da “invasão de privacidade” já não fosse mais do que conhecida por todos os seus fãs. (...)

(...) gostaria que minha editora, dinâmica, corajosa, se instalando agora no Brasil, explicasse a todos nós, brasileiros, o que significa esse tal de “contexto desfavorável”. Desfavorável é fazer acordo a portas fechadas, colocando em risco uma liberdade reconquistada com muito sacrifício depois de ter sido seqüestrada por anos a fio pela ditadura militar.

E não entendo por que você, Paulo Cesar Araújo, “se comprometeu a não fazer, em entrevistas, comentários sobre o conteúdo do livro no que diz respeito à vida pessoal do cantor” (Ilustrada, 28/4). Não é apenas o seu livro, cujo destino foi negociado entre quatro paredes, que está em jogo. É o destino de todos os escritores brasileiros neste momento.

Não sei se vou ter as explicações que pedi. Mas não podia ficar calado, porque isso que aconteceu na 20ª Vara Criminal da Barra Funda me diz respeito, já que desprezita minha profissão de escritor (Coelho, 2007).

Citemos dois casos análogos:

Em 2005 o livro *Estrela solitária* (Companhia das Letras), biografia do jogador Garrincha escrita por Ruy Castro, ficou por onze meses impedido de circular, proibição que só cessou após acordo da editora com as filhas do atleta. Em 2008, Wilma Guimarães Rosa pediu e conseguiu na justiça a proibição da venda e a apreensão da biografia de seu pai João Guimarães Rosa intitulada *A vida e a literatura de João Guimarães Rosa*, escrita por Alaor Barbosa e publicada pela editora LGE.

* * *

No campo das publicações em autoajuda e esoterismo a presença do autor nacional ficou em 48% dos títulos, ou seja, das 100 obras da listagem dos mais vendidos do setor, 48 são de brasileiros.

A espiritualidade de Zíbia Gasparetto, líder no setor com 15 presenças, está ladeada por apologias do sucesso individual através do autocontrole e educação em autores como Roberto Shinyashiki e Içami Tiba; do domínio da saúde e do corpo em livros como *A semente da vitória*, de Nuno Cobra; do enriquecimento material com livros de Gustavo Gerbasi ou, ainda, de algum tipo de conjunto de frases motivacionais e de vaga ideia de divulgação filosófica. Com *Você é insubstituível*, Augusto Cury entrou em 2002 em 7º lugar na lista dos mais vendidos e, desde então, todos os anos alguma obra desse autor está entre os *best-sellers* do setor: *Você é insubstituível* reapareceu, em 5º em 2003 e 2005; *Pais brilhantes, professores fascinantes*, ficou em 3º em 2004, em 2º em 2005 e em 8º em 2006, e *Nunca desista de seus sonhos* entrou na lista em 2006 e lá permaneceu até 2009, em 3º, 9º, 4º e 8º lugares respectivamente.

Vejamos agora os livros de ficção de autores brasileiros mais vendidos na primeira década do século XXI. Foram eles:

Livros de autores brasileiros presentes nas listas anuais dos mais vendidos de ficção (ano, lugar de colocação na lista de mais vendidos, título, autor);				
Ano	Posição	Obra	Autor	Editora
2000	2 ^o	O demônio e a Srta. Prym	Paulo Coelho	Objetiva
	6 ^o	Os 100 melhores contos de autores brasileiros do Século	Italo Moriconi	Objetiva
	7 ^o	A casa dos Budas ditosos	João Ubaldo Ribeiro	Objetiva
2001	5 ^o	As mentiras que os homens contam	Luis F. Veríssimo	Objetiva
	6 ^o	Comédias para se ler na escola	Luis F. Veríssimo	Objetiva
2002	3 ^o	As mentiras que os homens contam	Luis F. Veríssimo	Objetiva
	8 ^o	Sexo na cabeça	Luis F. Veríssimo	Objetiva
	9 ^o	Comédias para se ler na escola	Luis F. Veríssimo	Objetiva
2003	10 ^o	Diário do Farol	João Ubaldo Ribeiro	Nova Fronteira
	2 ^o	Onze minutos	Paulo Coelho	Rocco
	3 ^o	Budapeste	Chico Buarque	Cia. das Letras
	4 ^o	Perdas e ganhos	Lya Luft	Record
	5 ^o	As mentiras que os homens contam	Luis F. Veríssimo	Objetiva
	7 ^o	A casa das sete mulheres	Leticia Wierzchowski	Record
2004	10 ^o	Angus – o primeiro guerreiro	Orlando Paes Filho	ARX – Siciliano
	4 ^o	Budapeste	Chico Buarque	Cia. das Letras
2005	6 ^o	Onze minutos	Paulo Coelho	Rocco
	5 ^o	Assassinato na Academia Brasileira de Letras	Jô Soares	Cia. das Letras
2006	7 ^o	O Zahir	Paulo Coelho	Planeta
2007	8 ^o	A bruxa de Portobello	Paulo Coelho	Planeta
2009	7 ^o	Elite da Tropa	Luiz E. Soares, André Batista e Rodrigo Pimentel	Objetiva
	6 ^o	O vendedor de sonhos	Augusto Cury	Academia de Inteligência
	8 ^o	Leite derramado	Chico Buarque	Cia. das Letras
	10 ^o	O vendedor de sonhos e a Revolução dos Anônimos	Augusto Cury	Academia de Inteligência

(Fonte: *Veja* 10 jan. 2001: 135; 26 dez. 2001: 43; 26 dez. 2002: 133; 14 jan. 2004: 103; 12 jan. 2005: 113; 11 jan. 2006: 113; 10 jan. 2007: 113; 09 jan. 2008: 101; 07 jan. 2009: 101; 06 jan. 2010: 101)

O primeiro comentário que tal listagem suscita, além da já citada baixa presença de títulos de autores brasileiros no setor, é a pouca renovação dos nomes citados. Os autores de ficção entre os mais vendidos da década são antigos conhecidos do público leitor brasileiro: Luis Fernando Veríssimo, Paulo Coelho, Chico Buarque, João Ubaldo Ribeiro e Jô Soares.

Luis Fernando Veríssimo foi o autor do livro mais vendido de ficção no Brasil em 1982 com seu inesquecível personagem *O Analista de Bagé*, personagem que realiza a mistura inusitada da assim chamada *rudeza* dos habitantes da área com as sutilezas interpretativas da psicanálise; logo em seguida, em 1984, outra personagem antológica *A Velhinha de Taubaté*, a última pessoa que ainda acreditava no Governo, lembremos que ainda estávamos na Ditadura Militar, que só se encerraria no final do governo de João Baptista Figueiredo (1979-1985). Desde então Veríssimo tem regularmente escrito livros com grande aceitação por parte do público leitor. É também de 1985 o primeiro sucesso de João Ubaldo Ribeiro, *Viva o Povo Brasileiro*, publicado pela editora Nova Fronteira (Reimão, 1996: 83-84).

Durante a Ditadura Militar brasileira, Chico Buarque, personagem do cenário cultural nacional perseguida pelos militares e com obra musical de imensa relevância, apareceu, com grande destaque, três vezes entre os livros mais vendidos. A peça *Calabar*, vetada para encenação nos palcos, foi o 4º livro mais vendido de 1974; *Fazenda Modelo*, o livro mais vendido do ano de 1975 e *Gota d'Água*, o mais vendido no segmento de ficção de 1976 (Reimão, 1996: 67).

O fenômeno mundial Paulo Coelho inicia-se com *O Alquimista* e *Diário de um Mago*, listados entre os mais vendidos de 1989.

Os autores Lya Luft e Augusto Cury, que aparecem entre os mais vendidos de ficção no final da década, são autores já conhecidos do público e que, com obras específicas, *migraram* da lista de esotéricos e de autoajuda. Isso explica o fato de um autor estar listado nos dois segmentos. Assim, por exemplo, em 2009, Augusto Cury está entre os mais vendidos de ficção com *O Vendedor de sonhos* e também entre os de autoajuda e esoterismo com *O Código da Inteligência* e *Nunca Desista dos seus Sonhos*. O que demonstra uma tendência do segmento de ficção em direção à temática da autoajuda.

De renovação, em termos de autoria, apenas três livros se destacam: *A casa das Sete Mulheres*, de Leticia Wierzchowski, *Elite da Tropa*, de Luiz E. Soares, André Batista e Rodrigo Pimentel e *Angus – O Primeiro Guerreiro*, de Orlando Paes Filho. Os dois primeiros encontram a explicação para suas vendagens expressivas obviamente nas adaptações para televisão, o primeiro, e para cinema, o segundo. Já no livro *Angus – O Primeiro Guerreiro*, o autor Orlando Paes Filho conseguiu a façanha, extremamente rara, de publicar sua primeira

obra por uma grande editora, Siciliano, e que a mesma realizasse também uma enorme campanha de divulgação – o que é uma exceção que confirma a regra.

A pouca renovação de autores brasileiros de ficção na preferência dos leitores, deve-se, acreditamos, em primeiro lugar, à falta de ousadia dos grandes editores brasileiros. Vimos que para grandes tiragens com grandes campanhas de *marketing* as casas editoriais, na maior parte do tempo, arriscam pouco, repetindo aqui os *best-sellers* mundiais da cultura anglo-saxã ou, no caso de autor brasileiro, pessoas públicas já conhecidas.

Um segundo motivo que pode ser aventado para a pouca renovação de autores brasileiros de ficção na preferência dos leitores seria a falta de informação. Parece que os meios de comunicação, os jornalistas culturais e as publicações especializadas não estão conseguindo dialogar com os anseios do público e levá-lo a interessar-se por autores novos. Parece que essa função, que não está sendo realizada pela crítica, está, grosso modo, sendo desempenhada pela adaptação – é a adaptação à televisão ou ao cinema que está indicando quem são os novos autores nacionais.

DUAS OBSERVAÇÕES FINAIS:

Quando abordamos o segmento de não ficção vimos que Dráuzio Varella é o grande sucesso de vendagem do setor. Não podemos esquecer que o autor há muitos anos, desde 1989, participa regularmente de programas de rádio e de televisão, inclusive com um quadro no programa televisivo mais assistido no domingo à noite, *Fantástico*, na Rede Globo de Televisão. No segmento de ficção, o autor com maior número de livros listados entre os mais vendidos, Luis Fernando Veríssimo, colabora regularmente como roteirista de televisão e muitos de seus textos foram adaptados em quadros e especiais. Fica aqui um destaque para a série *Comédia da Vida Privada*, de 21 programas, apresentada entre 1995 e 1997, baseada em crônicas de Veríssimo. Outro autor *best-seller* de grande presença na televisão, nesse caso, há muitas décadas, é Jô Soares. Vimos também que foi a adaptação para formato de minissérie pela Rede Globo de Televisão que propiciou que o livro *A Casa das Sete Mulheres*, de Leticia Wierzchowski, aparecesse na listagem dos mais vendidos. Em suma, em todos os setores, é inegável a força da televisão na dinamização das vendas do mercado editorial brasileiro. Essa evidência nos fez pensar que o incremento, quantitativamente expressivo, do hábito da leitura, no país, deverá passar, necessariamente, pelo reforço e pela difusão da televisão.

Uma última observação que gostaríamos de acrescentar diz respeito aos livros digitais. Esse artigo enfocou o comércio de livros no Brasil na primeira década do século XXI. Interessou-nos as escolhas temáticas do público comprador

P

Tendências do mercado de livros no Brasil – um panorama e os best-sellers de ficção nacional (2000-2009)

de livro ao adquirir exemplares em livrarias. Sabemos, no entanto, como já dissemos, que a compra é uma, entre outras formas possíveis de acesso a livros. Acrescentemos também que o livro em papel é a forma mais usual mas não a única de existência de um livro. O livro eletrônico, digital, já é uma realidade entre nós.

O leitor brasileiro tem há algum tempo endereços eletrônicos que disponibilizam obras em livre acesso. O principal deles, o portal Domínio Público é o atualmente com mais de 3 mil livros. O Ministro da Educação apresenta assim esse serviço:

[...] Portal Domínio Público, lançado em novembro de 2004 (com um acervo inicial de 500 obras), propõe o compartilhamento de conhecimentos de forma equânime, colocando à disposição de todos os usuários da rede mundial de computadores – Internet – uma biblioteca virtual que deverá se constituir em referência para professores, alunos, pesquisadores e para a população em geral.

Este portal constitui-se em um ambiente virtual que permite a coleta, a integração, a preservação e o compartilhamento de conhecimentos, sendo seu principal objetivo o de promover o amplo acesso às obras literárias, artísticas e científicas (na forma de textos, sons, imagens e vídeos), já em domínio público ou que tenham a sua divulgação devidamente autorizada, que constituem o patrimônio cultural brasileiro e universal.

Desta forma, também pretende contribuir para o desenvolvimento da educação e da cultura, assim como, possa aprimorar a construção da consciência social, da cidadania e da democracia no Brasil.

Adicionalmente, o Portal Domínio Público, ao disponibilizar informações e conhecimentos de forma livre e gratuita, busca incentivar o aprendizado, a inovação e a cooperação entre os geradores de conteúdo e seus usuários, ao mesmo tempo em que também pretende induzir uma ampla discussão sobre as legislações relacionadas aos direitos autorais – de modo que a "preservação de certos direitos incentive outros usos", e haja uma adequação aos novos paradigmas de mudança tecnológica, da produção e do uso de conhecimentos. (Domínio..., *online*).

Pelas estatísticas de acesso vemos que, até janeiro de 2011, *A Divina Comédia*, de Dante Alighieri contava com mais de um milhão de acessos e *Poemas de Fernando Pessoa*, com quase 500 mil. Isso sem falarmos de sítios eletrônicos mais especializados que dispõem de riquíssimos acervos que são patrimônios culturais do país como a biblioteca digital da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro ou a Brasiliana da Universidade de São Paulo. Essa disponibilidade gratuita de livros digitais em grandes números poderá vir a ser um

dos elementos que, esperamos, venha a subsidiar uma expansão do hábito de leitura entre brasileiros nesse século que se inicia.

A comercialização de livros eletrônicos no Brasil está se articulando muito mais lentamente do que a disponibilização gratuita: a primeira loja de *ebooks* foi a Gato Sabido, que iniciou suas operações comerciais em 17 de dezembro de 2009; em agosto de 2010 a Gato Sabido integrou-se ao *site* Submarino. Outra precursora, a Livraria Cultura, iniciou a venda de *ebooks* em março de 2010; três meses depois, em junho do mesmo ano, a Livraria Saraiva também começou a atuar no setor. Quanto às editoras, a Zahar foi a primeira das grandes editoras brasileiras a investir na digitalização de seu acervo. Em dezembro de 2009 comercializava 40 títulos através da livraria digital Gato Sabido; em janeiro de 2011 a editora Zahar contava com 250 *ebooks* para comercialização.

Notemos ainda, como indício claro das imensas possibilidades de comercialização de livros eletrônicos no Brasil, que grandes cadeias populares varejistas já incluem *ebooks* entre seus produtos: o Ponto Frio começou essa prática em setembro de 2010 (Carpanez, 2010). Em acesso realizado em 22 de janeiro de 2010 verificamos que o *sítio* eletrônico das Casas Bahia disponibilizava para compra 210 *ebooks*. Observemos também que o jornal *Folha de S. Paulo* desde, pelo menos, novembro de 2010, passou a incluir o item livros eletrônicos entre os de indicação de livros mais vendidos na semana (na edição de 20 de novembro de 2010, p. E6, o jornal publica duas listas com cinco títulos cada: uma listagem dos livros eletrônicos mais vendidos no Brasil, a partir de dados da Livraria Cultura, Saraiva e Gato Sabido, e, outra, dos livros eletrônicos mais vendidos no exterior a partir de dados da Amazon e da Barnes & Noble).

A pesquisa *Retratos da leitura no Brasil*, com dados relativos a 2007, afirma que 3% dos leitores, ou seja, 4,6 milhões de pessoas já acessaram algum livro digital. O certo é que, embora lentamente, o crescimento da comercialização de *ebooks* irá alterar o perfil da forma de venda de livros no Brasil no século XXI. ■

REFERÊNCIAS:

- AMORIM, Galeno (Org.). *Retratos da Leitura no Brasil*. São Paulo: Imprensa Oficial / Instituto Pró-Livro, 2008.
- BARBOSA, Mariana. Faro para best-sellers. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 2 maio de 2010.
- CHAIA, Viviane. A nova classe média. *O Globo*, Rio de Janeiro, 5 set. 2010.
- COELHO, Paulo. O que é contexto desfavorável?. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 2 maio de 2007.
- HALLEWELL, Laurence. *O livro no Brasil*. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2005.
- MAIS vendidos. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 20 nov. 2010.

P

Tendências do mercado de livros no Brasil – um panorama e os best-sellers de ficção nacional (2000-2009)

- NAKANO, Yoshiaki. Dinamismo Doméstico. *Valor Econômico*, São Paulo, 9 fev. 2010.
- REIMÃO, Sandra. *Mercado editorial brasileiro*. São Paulo: COMARTE/ FAPESP, 1996.
- SORÁ, Gustavo. *Brasilianas. José Olympio e a gênese do mercado editorial brasileiro*. São Paulo: Edusp/ COMARTE, 2010.
- VICTOR, Fabio. Formatos e direitos travam e-book. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 24 abr. 2010.

Endereços eletrônicos

- ABDL – Associação Brasileira de Difusão do Livro. Disponível em: <<http://www.abdl.com.br>>. Acesso em: 21 jan. 2010.
- ANL – Associação Nacional de Livrarias. Disponível em: <<http://anl.org.br>>. Acesso em: 21 jan. 2010.
- CBL – Câmara Brasileira do Livro. Disponível em: <<http://www.cbl.org.br/>>. Acesso em: 2 jan. 2010.
- CARPANEZ, Juliana. Ponto Frio segue livrarias e inicia venda de e-books para mercado brasileiro. *UOL Tecnologia*. Disponível em: <<http://tecnologia.uol.com.br/ultimas-noticias/redacao/2010/09/16/ponto-frio-segue-livrarias-e-inicia-venda-de-e-books-para-mercado-brasileiro.jhtm>>. Acesso em: 16 set. 2010.
- DIAGNÓSTICO do Setor Livreiro 2009. Associação Nacional de Livrarias – ANL, São Paulo, agosto de 2010. Disponível em: <<http://www.anl.org.br/web/pdf/diagnostico.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2010.
- DOMÍNIO público. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/Missao/Missao.jsp>>. Acesso em: 20 jan. 2010.
- PERES, Marcos Flaminio. Best-sellers de história defendem obras mais acessíveis. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 18 set. 2010. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/800637-best-sellers-de-historia-defendem-obras-mais-acessiveis.shtml>>.
- PRODUÇÃO e vendas do setor editorial brasileiro 2009. FIPE. Disponível em: <http://www.snel.org.br/files/pesquisaMercado/relatorioAnual/relatorio_anual_2009.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2010.

Artigo recebido em 20 de agosto de 2011 e aprovado em 24 de setembro de 2011.